

IDENTIDADES RELIGIOSAS EM PORTUGAL: REPRESENTAÇÕES, VALORES E PRÁTICAS – 2011

RESUMO DO RELATÓRIO APRESENTADO NA ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA CONFERÊNCIA
EPISCOPAL PORTUGUESA, FÁTIMA 16 A 19 DE ABRIL DE 2012

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Centro de Estudos e Sondagens de Opinião & Centro de Estudos de Religiões e Culturas
Coord. Alfredo Teixeira
Com o patrocínio da Conferência Episcopal Portuguesa

DESCRIÇÃO TÉCNICA

O universo é constituído pelos residentes em Portugal Continental, com 15 ou mais anos. A amostra pretendida era de 4080 inquéritos. Foram obtidos 3978 inquéritos válidos. As freguesias de Portugal Continental foram repartidas por 21 estratos, definidos na base de duas variáveis de estratificação: 1) Residência da população com 15 ou mais anos de idade por regiões NUT II (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), sendo a região Lisboa e Vale do Tejo subdividida em três estratos adicionais (distrito de Lisboa, distrito de Setúbal, e outros). 2) Número de residentes com 15 ou mais anos de idade por freguesia (<3000 habitantes maiores de idade; 3000-10000 habitantes; >10000 habitantes). Foi selecionado em cada estrato o número de freguesias necessário para que o número de inquiridos por estrato fosse proporcional à distribuição da população-alvo pelos estratos. De modo a fazer o mesmo número de inquéritos por freguesia, as freguesias foram selecionadas aleatoriamente com probabilidade proporcional à sua dimensão. Os dados aqui apresentados encontram-se ponderados, de modo a corrigir o peso de cada freguesia, o sexo, a idade e o grau de instrução na amostra (de acordo com os dados do censo 2001).

Em cada freguesia, foi escolhido aleatoriamente um ponto de partida para o caminho aleatório que foi seguido por cada inquiridor. Cada inquiridor seguiu um caminho aleatório, aplicando intervalos pré-definidos para a seleção dos domicílios, na base da relação entre o número de famílias na freguesia e o número de inquéritos a realizar.

A seleção dos inquiridos foi realizada de modo aleatório, entrevistando sempre o residente no domicílio que, pertencendo à população-alvo, tivesse 15 ou mais anos e tenha sido o último a fazer anos. Em situações de ausência desse indivíduo, foram feitas novas tentativas de contacto em domicílios adjacentes. Assim que o inquérito fosse feito, o passo de seleção de domicílio era retomado. O instrumento de recolha da informação era constituído por um inquérito estruturado, com perguntas fechadas. As entrevistas foram realizadas aos feriados e fins de semana entre 08 de Outubro e 01 de Novembro de 2011. O erro máximo da amostra com um grau de confiança de 95% é de $\pm 1.6\%$.

POSIÇÕES RELIGIOSAS

1. O quadro categorial usado para a classificação religiosa tem um grau elevado de comparabilidade com os dados obtidos no inquérito de 1999, realizado por investigadores da UCP e patrocinado pela CEP, no contexto de preparação do jubileu de 2000 (Quadro 1).

Quadro 1

<i>Posição religiosa atual</i>	N	%
Crente, mas não tem religião	177	4,6
Indiferente	123	3,2
Agnóstico	86	2,2
Ateu	158	4,1
Católico	3052	79,5
Evangélico	84	2,2
Outro protestante	6	0,2
Ortodoxo	20	0,5
Muçulmano	12	0,3
Testemunha de Jeová	49	1,3
Igreja Universal do Reino de Deus	3	0,1
Outra religião cristã	30	0,8
Outra religião não cristã	14	0,4
Ns/Nr	23	0,6
Total	3837	100,0

Usa-se, para análise de diversos comportamentos e atitudes, um quadro mais simplificado, agregando algumas categorias, por afinidades ou por relevância estatística¹. Mantiveram-se as categorias não agregáveis, sob o ponto de vista denominacional, que atingem ou ultrapassam 1% da população inquirida (Quadro 2).

Quadro 2

<i>Classes de posição religiosa</i>	N	%
Não crentes	367	9,6
Crentes sem religião	177	4,6
Católicos	3052	79,5
Protestantes (inclui evangélicos)	90	2,3
Outros cristãos	53	1,4
Testemunhas de Jeová	49	1,3
Pertencentes a outras religiões	26	0,7
Total	3815	99,4
Ns/Nr	23	,6
Total	3837	100,0

2. Tendo em conta a elevada comparabilidade das categorias usadas, em 1999 e 2011, é possível construir um quadro que permita uma rápida leitura sinótica da distribuição da população que declara pertencer a uma religião (Quadro 3).

¹ A categoria «não crentes» inclui os indiferentes, os agnósticos e os ateus; evangélicos e outros protestantes incluem-se na categoria «protestante»; nos «outros cristãos» estão incluídos os ortodoxos, a IURD e os respondentes pertencentes a outra religião cristã, cuja aglutinação resulta de um critério quantitativo e não qualitativo (trata-se, portanto, de um conjunto de diversidades cristãs, cuja aproximação social resulta apenas do seu carácter minoritário). A categoria «pertencentes a outras religiões» não resulta de qualquer coerência por afinidade, mas aglutina um conjunto disperso de identidades não cristãs, cujas frequências não atingem 1% da população inquirida.

Quadro 3

<i>Crentes com religião</i>	1999 %	2011 %
Católico	97,0	93,3
Protestante/Evangélico	0,3	2,8
Testemunha de Jeová	1,0	1,5
Outros cristãos	1,5	1,6
Pertencentes a religiões não cristãs	0,2	0,8

Pode observar-se um decréscimo relativo da população que se declara católica e um incremento da percentagem relativa às outras posições de pertença religiosa, com um particular destaque para o universo protestante (incluindo os evangélicos). A diminuição relativa da população católica torna-se mais legível no quadro seguinte, usando as grandes categorias de posição religiosa usadas em 1999 (Quadro 4).

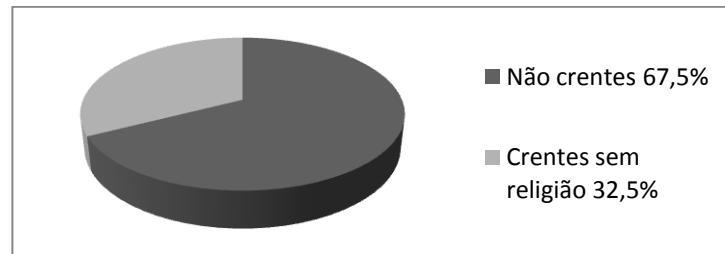
Quadro 4

<i>Categorias de posição religiosa</i>	1999 %	2011 %
Católico	86,9	79,5
Outra religião	2,7	5,7
Sem religião	8,2	14,2
Ns/Nr	2,2	0,6
Total	100	100

No universo dos que não têm religião, todas as categorias apresentam entre 1999 e 2011 um acréscimo percentual: indiferente, 1,7% < 3,2%; agnóstico, 1,7% < 2,2%; ateu, 2,7% < 4,1%; crente sem religião, 2,1% < 4,6%². Globalmente, o crescimento relativo dos sem religião em relação ao número de católicos é mais pronunciado do que o crescimento do número dos pertencentes a outras denominações religiosas. Isto é particularmente relevante no caso da categoria «crentes sem religião». Noutros momentos do estudo, identificaram-se dados que permitem perseguir a hipótese de existência de uma correlação entre o crescimento desta posição e a diminuição percentual dos católicos. Esta categoria poderá reunir as identidades crentes de carácter mais difuso, mas também uma periferia, antes católica, cujos laços de pertença eram já muito ténues.

3. Podemos observar o universo dos «sem religião» a partir do contraste crentes e não crentes (Gráfico 1)

Gráfico 1



Quando às razões para não ter religião, destacam-se três tópicos: autonomia, convicção e desinteresse. A autonomia face às religiões é o traço mais saliente se juntarmos os que sublinham

² As categorias «protestantes (incluindo evangélicos)» e «crente sem religião» são as que mostram um crescimento relativo maior.

proposições como: «Não concordo com a doutrina de nenhuma Igreja ou religião» (em 32,7% dos casos), «Não concordo com as regras morais das Igrejas e religiões» (22,2%), e «Prefere ser independente face às normas e práticas de uma religião» (21,1%). A não-pertença religiosa exprime-se também como convicção em 33,2% dos casos, e como resultado de desinteresse (21,7%). Os acontecimentos fraturantes ou o juízo sobre a exemplaridade dos crentes têm uma menor relevância estatística (Quadro 5).

Quadro 5

<i>Porque é que não tem qualquer religião?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Educação e tradição familiar	66	6,6	12,1
Não concorda com a doutrina de nenhuma Igreja ou religião	178	17,7	32,7
Não concorda com as regras morais das Igrejas ou religiões	121	12,0	22,2
Acontecimento marcante da vida pessoal (doença, sofrimento, alegria...)	27	2,7	4,9
Comportamento dos padres, pastores ou responsáveis religiosos	70	7,0	12,9
A religião não tem nada que me interesse	118	11,	21,7
Exemplos e influências de amigos, colegas, professores	8	0,8	1,4
Prefere ser independente face às normas e práticas de uma religião	115	11,4	21,1
Convicção pessoal	181	18,0	33,2
Mau exemplo das pessoas religiosas em geral	66	6,6	12,2
Outra	30	3,0	5,5
Ns/Nr	25	2,5	4,5
Total	1003	100,0	184,4

A GEOGRAFIA DAS IDENTIDADES

4. As classes de posição religiosa apresentam uma distribuição muito diferenciada no território. O quadro seguinte permite observar como se distribuem as posições religiosas por regiões, tendo em conta o universo de cada posição religiosa (% posição religiosa, leitura horizontal das percentagens) ou tendo como universo a população de cada região (% região, leitura vertical das percentagens). Essa análise permite descrever as diferentes «geografias» das identidades religiosas no território continental e documentar a persistência da variável «região» como uma das mais determinantes na caracterização sociográfica das identidades religiosas em Portugal (Quadro 6).

O conjunto constituído pelos não crentes concentra-se na região de Lisboa e Vale do Tejo – mais de metade desta população (55,2%) encontra-se nesta região. Observação semelhante se pode fazer em relação ao conjunto constituído por protestantes. Neste caso, a região reúne 62,2% dos inquiridos pertencentes a uma denominação protestante (incluindo evangélicos). Reúne ainda 51% dos membros das Testemunhas de Jeová e 61,5% dos pertencentes a outras religiões. Também nessa região se encontra o número mais elevado de outros cristãos (47,2%) e de crentes sem religião (43,5%), mas sem ultrapassar, como nos casos anteriores, o limiar dos 50%. Estamos perante a região que apresenta uma mais aprofundada diversidade quanto à pertença ou não-pertença religiosa. A região norte destaca-se pelo facto de contribuir com o maior número de católicos para o total da amostra – 43,6 % dos católicos estão nesta região.

Quadro 6

Posições religiosas		Região (NUTS II continente)					Total
		Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	
Não crentes	N	75	47	203	19	24	368
	% posição religiosa	20,4%	12,8%	55,2%	5,2%	6,5%	100,0%
	% região	5,0%	6,7%	16,1%	9,5%	13,9%	9,6%
Crentes sem religião	N	42	20	77	18	20	177
	% posição religiosa	23,7%	11,3%	43,5%	10,2%	11,3%	100,0%
	% região	2,8%	2,9%	6,1%	9,0%	11,6%	4,6%
Católicos	N	1330	610	858	151	103	3052
	% posição religiosa	43,6%	20,0%	28,1%	4,9%	3,4%	100,0%
	% região	89,5%	87,5%	68,1%	75,9%	59,5%	80,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	12	8	56	1	13	90
	% posição religiosa	13,3%	8,9%	62,2%	1,1%	14,4%	100,0%
	% região	,8%	1,1%	4,4%	,5%	7,5%	2,4%
Outros cristãos	N	7	5	25	7	9	53
	% posição religiosa	13,2%	9,4%	47,2%	13,2%	17,0%	100,0%
	% região	,5%	,7%	2,0%	3,5%	5,2%	1,4%
Testemunhas de Jeová	N	14	7	25	2	1	49
	% posição religiosa	28,6%	14,3%	51,0%	4,1%	2,0%	100,0%
	% região	,9%	1,0%	2,0%	1,0%	,6%	1,3%
Pertencentes a outras religiões	N	6	0	16	1	3	26
	% posição religiosa	23,1%	,0%	61,5%	3,8%	11,5%	100,0%
	% região	,4%	,0%	1,3%	,5%	1,7%	,7%
Total	N	1486	697	1260	199	173	3815

5. Se se observar a variável «dimensão da localidade», tendo em conta a caracterização demográfica mais genérica – urbana, semiurbana e rural –, obtemos uma outra geografia das identidades religiosas. Observe-se que a identidade católica é única em que há uma preponderância da tipologia «rural». Se os católicos são 80% do total da população inquirida, a sua posição relativa muda substancialmente se temos como universo os inquiridos que residem numa localidade de dimensão urbana – 66,6%. Na composição da população que constitui cada uma das outras identidades, o conjunto dos que habitam em localidades de tipologia rural constitui sempre a minoria. A população pertencente a outras denominações religiosas é sobretudo urbana e semiurbana. O mesmo se diga dos não crentes ou crentes sem religião (Quadro7).

Quadro 7

Posições religiosas		Localidades por dimensão			Total
		Urbana	Rural	Semiurbano	
1 Não crentes	N	195	64	109	368
	%	53,0%	17,4%	29,6%	100,0%
2 Crentes sem religião	N	100	44	32	176
	%	56,8%	25,0%	18,2%	100,0%
3 Católicos	N	814	1345	893	3052
	%	26,7%	44,1%	29,3%	100,0%
4 Protestantes (inclui evangélicos)	N	48	8	35	91
	%	52,7%	8,8%	38,5%	100,0%
5 Outros cristãos	N	30	3	19	52
	%	57,7%	5,8%	36,5%	100,0%
6 Testemunhas de Jeová	N	20	12	17	49
	%	40,8%	24,5%	34,7%	100,0%
7 Pertencentes a outras religiões	N	15	5	7	27
	%	55,6%	18,5%	25,9%	100,0%
Total	N	1222	1481	1112	3815

PRÁTICAS E ESTILOS DE VIDA

6. A larga maioria da população tem uma relação estável com o território quanto ao domicílio. Se estratificarmos a informação por classe de posição religiosa obtemos diferenciações significativas. Observe-se que os católicos e os membros das Testemunhas de Jeová são os conjuntos em que os que «vivem aqui há mais de 10 anos» têm uma preponderância mais vincada. Os pertencentes a outras denominações religiosas apresentam frequências mais pronunciadas na resposta «entre 2 a 10 anos», dando conta de um itinerário de inscrição local menos prolongado no tempo – a que não serão estranhos os efeitos sociais próprios das mobilidades migratórias (Quadro 8)

Quadro 8

Posições religiosas		Há quanto tempo está a viver no local onde reside actualmente?				Total
		Viveu sempre aqui	Vive aqui há mais de 10 anos	Há 2 a 10 anos	Há menos de 2 anos	
Não crentes	N	99	118	99	44	360
	%	27,5%	32,8%	27,5%	12,2%	100,0%
Crentes sem religião	N	53	62	40	21	176
	%	30,1%	35,2%	22,7%	11,9%	100,0%
Católicos	N	1000	1295	529	186	3010
	%	33,2%	43,0%	17,6%	6,2%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	11	25	29	26	91
	%	12,1%	27,5%	31,9%	28,6%	100,0%
Outros cristãos	N	3	16	22	12	53
	%	5,7%	30,2%	41,5%	22,6%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	8	23	17	0	48
	%	16,7%	47,9%	35,4%	,0%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N	0	3	14	10	27
	%	,0%	11,1%	51,9%	37,0%	100,0%

7. Estando uma parte das práticas que objetivam a pertença religiosa ligadas ao fim de semana, importa caracterizar os comportamentos mais salientes. As práticas ligadas às sociabilidades domésticas estão entre as mais representadas. Quando questionados acerca das práticas de fim de semana, ganham um destacado relevo aquelas que se deixam descrever como permanência no espaço doméstico, como forma de descanso. Os católicos, em 18,8% dos casos, foram trabalhar no fim de semana anterior à inquirição - trata-se da classe de posição religiosa em que, percentualmente, menos trabalharam no fim de semana. Neste conjunto, o número relativamente mais elevado corresponde aos que «ficaram em casa a descansar» - 41,6%. Nos conjuntos constituídos pelos crentes sem religião, pelos outros cristãos e pelos pertencentes a outras religiões, há proporcionalmente, quando comparados com os católicos, uma presença mais significativa de respondentes que foram trabalhar no fim de semana (Quadro 9). É possível verificar que as posições religiosas, sobretudo a partir da fronteira que separa os pertencentes ou não pertencentes a uma religião, está articulada a práticas de fim de semana bastante diferenciadas, sinalizando estilos de vida distintos. Verifique-se a diversidade de práticas culturais, fora do espaço doméstico, que caracterizam o perfil do que não pertence a uma religião. Sublinhe-se a prevalência de práticas domésticas entre os que se apresentam como pertencentes a uma religião.

Quadro 9

Atividades no fim de semana		Posições religiosas						
		Não crentes	Crentes sem religião	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová	Pertencentes a outras religiões
Foi trabalhar	N	74	53	575	19	17	12	8
	%	20,1%	30,2%	18,8%	20,7%	32,0%	25,3%	30,0%
Passou o fim de semana fora	N	41	5	146	9	6	1	0
	%	11,2%	3,0%	4,8%	10,1%	10,8%	2,4%	,0%
Deu um passeio	N	132	56	720	22	9	12	10
	%	35,9%	31,8%	23,6%	24,2%	16,8%	23,8%	39,0%
Foi a um espetáculo	N	25	4	43	0	0	3	1
	%	6,8%	2,3%	1,4%	,0%	,0%	5,2%	5,6%
Fez desporto	N	43	18	148	6	2	0	1
	%	11,7%	10,1%	4,8%	7,0%	4,6%	,0%	4,7%
Foi a um centro comercial	N	39	14	163	7	3	3	0
	%	10,6%	7,9%	5,3%	8,1%	5,2%	6,4%	,0%
Foi à missa ou a um ato religioso	N	4	3	524	21	7	7	0
	%	1,0%	1,4%	17,2%	23,6%	12,9%	15,2%	,0%
Ficou em casa a tratar da casa	N	62	43	750	18	12	6	2
	%	16,8%	24,5%	24,6%	20,1%	22,8%	11,7%	8,6%
Recebeu ou fez visitas	N	55	28	271	6	11	5	1
	%	14,9%	15,7%	8,9%	6,9%	20,8%	10,1%	5,6%
Ficou em casa a descansar	N	127	62	1269	31	21	16	13
	%	34,6%	35,2%	41,6%	33,9%	39,3%	32,8%	49,2%
Teve aulas ou ficou a estudar	N	29	5	74	2	3	0	1
	%	7,8%	3,0%	2,4%	1,9%	4,9%	,0%	5,5%
Foi a uma discoteca, a um bar	N	44	14	67	3	3	0	1
	%	11,9%	7,8%	2,2%	2,8%	6,3%	,0%	5,6%
Ns/Nr	N	5	7	71	4	1	0	0
	%	1,3%	4,2%	2,3%	4,3%	2,6%	,0%	1,2%
Total	N	367	177	3052	90	53	49	26

Detenhamo-nos sobre os dados relativos aos que, no fim de semana anterior à inquirição «foram à missa ou a um ato religioso». Coloque-se de parte o grupo dos que não pertencem a uma religião, universo em que a presença num ato de culto estará ligada, preponderantemente, a alguma prática social episódica. Se nos centrarmos nos que declaram pertencer a uma religião, a prática cultural no último fim-de-semana, em relação ao momento da inquirição, apresenta-se assim, por ordem decrescente: protestantes (inclui evangélicos), 23,6% dos casos; católicos, 17,2%, Testemunhas de Jeová, 15, 2%; outros cristãos, 12,9%; não há rasto de respostas positivas, neste item, por parte dos pertencentes a outras religiões³.

8. Quando à presença do religioso nas interlocuções quotidianas, o grupo mais representado não falou no último mês sobre assuntos e temas religiosos (49,4% dos casos). Se nos detivermos no conjunto dos respondentes que dizem ter falado de assuntos ou temas religiosos, descobre-se que a família é a sede da maior percentagem de casos (36,8%), logo seguida do círculo de amigos (19,5%). Pode pois avançar-se a hipótese que este âmbito de interlocução se circunscreve preferencialmente a zonas sociais de maior intimidade, sendo mais raro que a religião seja tema de conversa noutros circuitos sociais, como o trabalho ou as relações de vizinhança (Quadro 10).

Quadro 10

<i>Lembra-se de ter falado alguma vez de assuntos ou temas religiosos, no último mês, com:</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Familiares	1413	28,8%	36,8%
Amigos	959	19,5%	25,0%
Colegas de trabalho	205	4,2%	5,3%
Vizinhos	290	5,9%	7,6%
Outras pessoas	142	2,9%	3,7%
Não falou de assuntos ou temas religiosos	1896	38,7%	49,4%
Total	4903	100,0%	127,8%

9. As práticas orantes podem ser vistas como um dos comportamentos religiosos mais persistentes. Se juntarmos os que dizem rezar todos os dias e os que rezam irregularmente alguns dias da semana, obtemos o total de 59,7%. Quando às formas de sociabilidade, esta prática descreve-se, como sendo preponderantemente individual. Quando às modalidades, a recitação de formas aprendidas (em 54,5% dos casos) e a prática livre e espontânea (40,4%) convivem, promovendo uma aproximação entre formas tradicionais e modalidades mais moldáveis pelo indivíduo. Quando ao género, a oração de súplica por si (em 51,1% dos casos) e pelos outros (52,1%), reúnem as frequências mais elevadas. Encontra-se um importante vestígio de associação das práticas de oração aos ideais de bem-estar interior (15%), mas são ainda pouco importantes, estatisticamente, as práticas que podem ser descritas como culturalmente exógenas – serve de exemplo a frequência relativa à «meditação de tipo oriental» (1,5%) – Quadros 11, 12 e 13.

³ Para além das dificuldades próprias das medições relativas às identidades minoritárias, há que ter em conta que as práticas de fim de semana, no que ao culto se refere, se articulam preponderantemente com o calendário das Igrejas históricas cristãs. As diferentes tradições religiosas podem apresentar ritmos culturais que têm ritmos de natureza diferente. Quanto aos outros cristãos, é necessário ter em conta que, como noutro momento da inquirição se observa, são estes os que mais sublinham o facto de não disporem de um local de culto nas proximidades da sua residência. Neste grupo, e também entre a população evangélica, pode encontrar-se o rasto de Igrejas de tipo neopentecostal, que podem apresentar um ritmo de ações culturais desvinculado da centralidade da reunião dominical.

Quadro 11

<i>Costuma rezar, ou dirigir-se a Deus (ou qualquer entidade sobrenatural) através da oração ou meditação pessoal?</i>	N	%
Todos os dias	1265	33,0
Algumas vezes na semana	1025	26,7
Poucas vezes	700	18,3
Nunca	832	21,7
Total	3823	99,6
Ns/Nr	14	,4
Total	3837	100,0

Quadro 12

<i>Em que ocasiões?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Antes ou depois das refeições	132	4,2%	4,8%
À noite com as crianças	286	9,1%	10,4%
Em família	231	7,4%	8,3%
Sozinho	2269	72,2%	82,0%
Outra situação	225	7,2%	8,1%
Total	3143	100,0%	113,6%

Quadro 13

<i>Que é que faz habitualmente nesses momentos de oração ou meditação?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Recito orações que aprendi	1625	21,0%	54,5%
Rezo de forma livre e espontânea	1204	15,5%	40,4%
Faço meditação de tipo oriental	45	,6%	1,5%
Contemplação	58	,8%	2,0%
Peço por mim	1522	19,7%	51,1%
Peço pelos outros	1552	20,0%	52,1%
Louvo a Deus (ou outra entidade sobrenatural)	459	5,9%	15,4%
Agradeço benefícios/ graças	694	9,0%	23,3%
Procuro a paz interior	448	5,8%	15,0%
Procuro uma maior união com a natureza ou o universo	118	1,5%	3,9%
Outra	20	,3%	,7%
Total	7745	100,0%	259,9%

10. Quanto aos atos de culto, o inquérito permite uma aproximação, por duas vias: a participação nas igrejas ou templos e a assistência pela televisão/rádio. A participação semanal em atos de culto nos templos descreve 23,4% da população inquirida. Mas se somarmos a estes os 14% que participa uma e duas vezes, e os 8,3% que participam mais do que uma vez por semana, podemos dizer que 45,7% dos inquiridos mantém uma relação de proximidade com os atos de culto. Este número percentual deve ser comparado, com a frequência relativa aos que respondem nunca, ou quase nunca, participar em atos de culto nos templos – 28,2% (Quadro 14):

<i>Com que frequência costuma participar ou assistir a atos de culto religiosos na igreja ou templo?</i>	N	%
Mais de uma vez por semana	317	8,3
Uma vez por semana	897	23,4
Uma/ duas vezes por mês	537	14,0
Várias vezes por ano	459	12,0
Uma/ duas vezes por ano	507	13,2
Nunca ou quase nunca	1080	28,2
Total	3797	99,0
Nr	40	1,0
Total	3837	100,0

Globalmente, pode afirmar-se que os comportamentos relativos à assistência a atos de culto, transmitidos pela televisão, têm, comparativa e globalmente, frequências mais baixas: 18,8% diz assistir uma vez por semana, mas 55,4% responde «nunca ou quase nunca» (Quadro 15).

Quadro 15

<i>Com que frequência costuma participar ou assistir a atos de culto religiosos pela televisão?</i>	N	%
Mais de uma vez por semana	107	2,8
Uma vez por semana	720	18,8
Uma/ duas vezes por mês	299	7,8
Várias vezes por ano	250	6,5
Uma/ duas vezes por ano	232	6,0
Nunca ou quase nunca	2125	55,4
Nr	104	2,7
Total	3837	100,0

A rádio é ainda um contexto de maior rarefação quando à assistência a atos de culto: 79,8% diz nunca, ou quase nunca, assistir (Quadro 16).

Quadro 16

<i>Com que frequência costuma participar ou assistir a atos de culto religiosos pela rádio?</i>	N	%
Mais de uma vez por semana	161	4,2
Uma vez por semana	156	4,1
Uma/ duas vezes por mês	101	2,6
Várias vezes por ano	94	2,4
Uma/ duas vezes por ano	133	3,5
Nunca ou quase nunca	3063	79,8
Nr	129	3,4
Total	3837	100,0

IDENTIDADE E BIOGRAFIA CRENTE

11. O inquérito revela que mais de $\frac{3}{4}$ da população desta amostra se apresenta estável quando à pertença religiosa (Quadro 17).

Quadro 17

<i>Houve algum momento da sua vida em que a sua posição religiosa se modificou?</i>	N	%
Sim	806	21,0
Não	2951	76,9
Ns/Nr	80	2,1
Total	3837	100,0

Tendo em consideração o universo dos que afirmam ter experimentado uma mudança de posição religiosa, pode observar-se que as mudanças traduzem-se numa escala de variação decrescente, quanto à sua preponderância estatística, desde a alteração quanto à forma de objetivar a pertença religiosa (*Deixei de ser praticante* 45,2%), passando pela desvinculação religiosa (*Deixei de estar ligado a qualquer religião* 24,1 %), outras situações (17,4%), abandono do catolicismo e adesão a outra comunidade religiosa (10,7), por último, a adesão à Igreja Católica (2,7) – Quadro 18.

Quadro 18

<i>Em que sentido se alterou a sua posição religiosa?</i>	N	%
Deixei de ser praticante	324	45,2
Deixei de ser católico e converti-me a outra religião	77	10,7
Passei a ser Católico	19	2,7
Deixei de estar ligado a qualquer religião	173	24,1
Outro	125	17,4
Total	718	100,0

12. O quadro seguinte mostra uma forte presença dos indícios de uma socialização católica na sociedade portuguesa, numa ordem decrescente, do Batismo ao Crisma. Ou seja, ao reconhecimento de uma forte presença dos dispositivos de socialização primária, deve acrescentar-se a evidência de que a participação em ritos identificadores diminuiu ao longo da adolescência até à idade dos jovens adultos. A prática do matrimónio católico, articulada a outras funções sociais, deve ter uma leitura diferente, uma vez que não deve ser lida no quadro dos dinamismos de socialização primária (esta curva tem um movimento similar se isolarmos os católicos que constituem a amostra) – Quadro 19.

Quadro 19

<i>Realizou algum dos seguintes atos na Igreja Católica?</i>	Respostas		% de casos
	N	Percent	
Recebeu o Baptismo	3374	18,6%	87,9%
Frequentou a catequese até à Primeira Comunhão	2649	14,6%	69,0%
Fez a Primeira Comunhão	2787	15,4%	72,6%
Frequentou a catequese depois da Primeira Comunhão	1963	10,8%	51,2%
Fez a Profissão de Fé	1904	10,5%	49,6%
Fez o Crisma	1823	10,1%	47,5%
Recebeu uma educação religiosa católica em casa	1416	7,8%	36,9%
Celebrou o Matrimónio	1921	10,6%	50,1%
Nenhuma das anteriores	292	1,6%	7,6%
Total	18127	100,0%	472,4%

Atenda-se ainda ao facto de que, em 82,5% dos casos, os filhos foram batizados ainda bebés (Quadro 20)

Quadro 20

<i>Os seus filhos foram batizados?</i>	Respostas		% de casos
	N	%	
Ainda bebés	2161	80,7%	82,5%
Quando crianças	165	6,2%	6,3%
Quando jovens	19	,7%	,7%
Quando adultos	8	,3%	,3%
Alguns não estão batizados	45	1,7%	1,7%
Nenhum foi batizado	280	10,5%	10,7%
Total	2677	100,0%	102,2%

A instrução religiosa infantil continua a marcar maioritariamente os processos de socialização. Note-se que só 16,1 dos casos correspondem a respostas negativas à pergunta «os seus filhos tiveram instrução religiosa?». A disponibilidade familiar para a instrução religiosa tem, globalmente, uma ampla representação, sendo privilegiados os dispositivos especializados, como a catequese (em 69,6% dos casos). Se esta opção é particularmente relevante entre os católicos (em 76,5% dos casos), não deixa de ter relevância estatística na população que não pertence a qualquer religião – 24,9% dos

casos entre os não crentes, 37,5% entre os crentes sem religião. Em todas as outras posições de pertença religiosa, a instrução é uma responsabilidade prioritariamente familiar (Quadro 21).

Quadro 21

Os seus filhos tiveram instrução religiosa?		Posições religiosas						Total	
		Não crentes	Crentes sem religião	Católicos	Protestantes (inclui evangélicos)	Outros cristãos	Testemunhas de Jeová		Pertencentes a outras religiões
Não	N	82	43	260	13	8	11	1	417
	%	61,4%	45,2%	11,6%	27,9%	23,4%	34,3%	5,8%	
Sim, dada por si	N	12	12	736	21	19	18	6	823
	%	8,9%	12,2%	32,9%	46,7%	56,8%	55,9%	59,3%	
Dada pelos avós e outros familiares	N	4	6	341	9	6	3	5	374
	%	3,3%	6,2%	15,3%	19,7%	17,7%	9,1%	52,9%	
Sim, na catequese	N	33	36	1708	12	5	3	0	1798
	%	24,9%	37,5%	76,5%	27,2%	15,3%	10,6%	,0%	
Sim, na escola	N	11	18	277	6	4	1	2	319
	%	8,6%	18,9%	12,4%	13,5%	11,0%	2,9%	18,0%	
Total	N	133	96	2234	46	34	32	10	2584
	%								

13. A observação dos efeitos que a variável «sexo» introduz na caracterização da amostra por classes de posição religiosa permite concluir que a atitude de não filiação religiosa é preponderantemente masculina – os não crentes constituem mesmo o conjunto mais masculinizado. Este perfil tem uma expressão acentuada também entre os crentes de outras religiões – podemos colocar a hipótese de que, neste caso, a sobre-representação masculina se poderá dever aos efeitos da imigração, situação em que, com frequência, a mobilidade é protagonizada, num primeiro tempo, pelos homens da família. Nas outras classes de pertença religiosa a população masculina e feminina reparte-se com equilíbrio – dentro deste universo, os católicos apresentam-se como o subconjunto mais feminizado (Quadro 22).

Quadro 22

Posições religiosas		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Não crentes	N	261	106	367
	%	71,1%	28,9%	
Crentes sem religião	N	106	70	176
	%	60,2%	39,8%	
Católicos	N	1332	1721	3053
	%	43,6%	56,4%	
Protestantes (inclui evangélicos)	N	49	41	90
	%	54,4%	45,6%	
Outros cristãos	N	27	26	53
	%	50,9%	49,1%	
Testemunhas de Jeová	N	25	23	48
	%	52,1%	47,9%	
Pertencentes a outras religiões	N	18	8	26
	%	69,2%	30,8%	
Total	N	1818	1995	3813
	%			

14. O quadro seguinte permite duas leituras: uma horizontal (% posição religiosa), onde se lê o peso de cada escalão etário no universo de cada posição religiosa; outra vertical (% escalão etário), onde se pode ver a distribuição das diversas posições religiosas em cada escalão etário. A observação dos dados relativos às posições religiosas por escalões etários (leitura horizontal) permite identificar que os «sem religião» se apresentam com a distribuição etária mais jovem. Entre os católicos há uma grande distribuição pelos diversos escalões etários. Embora seja a única posição religiosa em que há uma proporção mais elevada da classe etária dos mais velhos (Quadro 23).

Quadro 23

Posições religiosas		Escalões etários						Total
		15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 ou mais anos	
1 Não crentes	N	129	113	37	41	25	23	368
	% posição religiosa	35,1%	30,7%	10,1%	11,1%	6,8%	6,3%	100,0%
	% escalão etário	25,1%	13,8%	6,2%	6,4%	5,1%	3,0%	9,6%
2 Crentes sem religião	N	34	58	40	21	13	11	177
	% posição religiosa	19,2%	32,8%	22,6%	11,9%	7,3%	6,2%	100,0%
	% escalão etário	6,6%	7,1%	6,7%	3,3%	2,7%	1,5%	4,6%
3 Católicos	N	313	566	486	550	432	706	3053
	% posição religiosa	10,3%	18,5%	15,9%	18,0%	14,2%	23,1%	100,0%
	% escalão etário	61,0%	69,2%	81,3%	85,9%	88,2%	93,1%	80,0%
4 Protestantes (inclui evangélicos)	N	13	44	12	9	6	6	90
	% posição religiosa	14,4%	48,9%	13,3%	10,0%	6,7%	6,7%	100,0%
	% escalão etário	2,5%	5,4%	2,0%	1,4%	1,2%	,8%	2,4%
5 Outros cristãos	N	9	21	9	9	3	3	54
	% posição religiosa	16,7%	38,9%	16,7%	16,7%	5,6%	5,6%	100,0%
	% escalão etário	1,8%	2,6%	1,5%	1,4%	,6%	,4%	1,4%
6 Testemunhas de Jeová	N	10	7	6	7	10	9	49
	% posição religiosa	20,4%	14,3%	12,2%	14,3%	20,4%	18,4%	100,0%
	% escalão etário	1,9%	,9%	1,0%	1,1%	2,0%	1,2%	1,3%
7 Pertencentes a outras religiões	N	5	9	8	3	1	0	26
	% posição religiosa	19,2%	34,6%	30,8%	11,5%	3,8%	,0%	100,0%
	% escalão etário	1,0%	1,1%	1,3%	,5%	,2%	,0%	,7%
Total	N	513	818	598	640	490	758	3817
	% posição religiosa	13,4%	21,4%	15,7%	16,8%	12,8%	19,9%	100,0%
	% escalão etário	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

PRATICANTES E NÃO PRATICANTES

15. A pergunta acerca da prática religiosa, recorrendo ao método da autoclassificação, revela que os crentes pertencentes a uma religião tendem, preponderantemente, a autorrepresentar-se como praticantes. Em todas as classes de pertença religiosa essa tendência se pronuncia. Com mais expressão entre os protestantes (84,4%), as testemunhas de Jeová (75%) e os pertencentes a religiões não cristãs (80,8%). Este fenómeno apresenta, assim, uma correlação com o carácter minoritário das identidades. A exceção é constituída pelos outros cristãos (59,6% de praticantes), com um perfil mais próximo da identidade católica. Mas aí o número mais elevado de autoclassificados não-praticantes (40,4%) deverá contar com os efeitos próprios das situações de imigração que, com frequência, introduz particulares dificuldades na organização de uma prática religiosa – em alguns casos ela pode não ter condições materiais de concretização. É na geografia católica que as percentagens dos que se autoclassificam como praticantes e não-praticantes mais se aproximam, mesmo se se mantém a preponderância dos praticantes (56,1%) – Quadro 24.

Quadro 24

Crentes pertencentes a uma religião		(SE É CRENTE E TEM UMA RELIGIÃO) Considera-se praticante ou não da sua religião?		Total
		Praticante	Não praticante	
Católicos	N	1701	1330	3031
	%	56,1%	43,9%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	76	14	90
	%	84,4%	15,6%	100,0%
Outros cristãos	N	31	21	52
	%	59,6%	40,4%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	36	12	48
	%	75,0%	25,0%	100,0%
Pertencentes a religiões não cristãs	N	21	5	26
	%	80,8%	19,2%	100,0%
Total	N	1865	1382	3247

16. As representações relativas à autorrepresentação «praticante» distribuem-se preponderantemente por dois tópicos: «Educação e tradição familiar» (74,9% dos casos) e «crença/fé pessoal» (60,3%). Tal como noutras regiões de informação, a identidade religiosa exprime-se sob as formas mais tradicionais de manutenção de uma linhagem familiar ou de recomposição de uma disposição de lealdade face a uma socialização religiosa primária; mas esta via tradicional convive com as formas de expressão que sublinham as dimensões de convicção pessoal, mais próximas de uma cultura de afirmação do *self* (Quadro 25a).

17. Índícios comparáveis podem descobrir-se nas respostas relativas às razões pelas quais alguém, declarando-se pertencente a uma religião, é «não praticante». A resposta mais sublinhada (em 35,4% dos casos) é de ordem pragmática - «falta de tempo». A estas razões de ordem prática, podem juntar-se as limitações de ordem física – particularmente importantes num contexto de envelhecimento populacional (em 5,4% dos casos). A «falta de tempo» é imediatamente seguida de uma outra saliência - «entende que pode ter a sua fé sem prática religiosa» (33,3%), o que traduz a preponderância de uma certa disjunção entre «crença/fé» e a «prática» que a pode objetivar. Esse

intervalo permite margens mais amplas de recomposição individual das próprias representações religiosas e favorece o distanciamento individual e familiar dos contextos institucionais de regulação do campo religioso. Mas esta autonomia não implica necessariamente uma rutura com a tradição religiosa em que se foi socializado. Deve sublinhar-se ainda que em apenas 2,5% dos casos a desvinculação da «prática» se deve a razões de disciplina normativa – ou seja, exclusão em razão das normas que regulam as expressões da pertença a uma tradição ou comunidade religiosa. Mais relevantes são as razões decorrentes da apreciação que se faz dos protagonistas do campo religioso - «não quer ir à igreja ou templo por causa do padre, pastor ou responsável» (6,9%) – Quadro 25b.

Quadro 25a

Por que razões é praticante?	Respostas		% de casos
	N	%	
Educação e tradição familiar	1397	34,2%	74,9%
Conforto espiritual	471	11,5%	25,2%
Melhoria das condições materiais de vida	43	1,1%	2,3%
Cumprimento do dever para com Deus	244	6,0%	13,1%
Crença/ fé pessoal	1126	27,6%	60,3%
Ser coerente com a minha consciência	155	3,8%	8,3%
Ser fiel a mim próprio	261	6,4%	14,0%
Obtenção da saúde e da proteção de Deus	166	4,1%	8,9%
Acontecimento importante da vida pessoal (doença, sofrimento, alegria, etc.)	56	1,4%	3,0%
Obter a salvação eterna	85	2,1%	4,5%
Outro	8	,2%	,4%
Ns/Nr	70	1,7%	3,7%
Total	4081	100,0%	218,7%

Quadro 25b

Porque não pratica?	Respostas		% de casos
	N	%	
Falta de tempo	489	24,9%	35,4%
Mau exemplo dos praticantes	173	8,8%	12,5%
Falta de saúde ou de condições físicas para se deslocar à igreja ou ao templo	74	3,8%	5,4%
Falta de local de culto na zona de residência	30	1,5%	2,1%
Acontecimento importante da vida pessoal (doença, sofrimento, alegrias...)	36	1,8%	2,6%
Não quer ir à igreja ou templo por causa do padre, pastor, ou responsável	95	4,9%	6,9%
Meio ambiente desfavorável à prática religiosa	53	2,7%	3,8%
Tradição familiar e falta de educação religiosa	30	1,5%	2,1%
Entende que pode ter a sua fé sem prática religiosa	461	23,5%	33,3%
Situação irregular face às normas da sua Igreja ou comunidade religiosa	35	1,8%	2,5%
Desleixo, descuido	318	16,3%	23,0%
Outra	101	5,1%	7,3%
Ns/Nr	65	3,3%	4,7%
Total	1958	100,0%	141,7%

A IDENTIDADE CATÓLICA SEGUNDO A PRÁTICA

18. Tendo em conta o universo dos católicos, a pergunta relativa à frequência com que se vai à missa permitiu construir um retrato social dos comportamentos para além da categoria «praticante», como autotranscrição. O questionário permitiu detetar uma diversidade que não se deixa descrever pela simples disjunção praticante/não-praticante.

Quadro 26

<i>Com que frequência costuma ir à missa?</i>		N	%
	Nunca	308	8,0
	Raramente ou menos de 1 vez por ano	467	12,2
	1-2 vezes por ano	287	7,5
	3-6 vezes por ano	310	8,1
	7-11 vezes por ano	151	3,9
	1-2 vezes por mês	467	12,2
	Todos os Domingos e dias santos	884	23,1
	Mais de 1 vez por semana	118	3,1
	Total	2994	78,0
<i>Missing</i>	Ns/Nr	58	1,5
	System	785	20,5
	Total	843	22,0
Total		3837	100,0

Para se encontrar um modelo, que desse conta da diversidade dos comportamentos, construiu-se o seguinte quadro categorial (Quadro 27 e 28).

Quadro 27

Católicos segundo a «prática»	Indicadores agregados, relativos à pergunta: «Com que frequência costuma ir à missa?»
Católico nominal	Nunca
Católico praticante ocasional	Raramente ou menos de uma vez por ano
Católico praticante irregular	1-2 vezes por ano
Católico praticante regular	3-6 vezes por ano
Católico observante	7-11 vezes por ano
Católico observante	1-2 vezes por mês
Católico observante	Todos os domingos e dias santos
Católico observante	Mais de uma vez por semana
Católico militante	Os que à «prática observante» acrescentam a pertença a um movimento da Igreja Católica ou desenvolvem alguma atividade na paróquia

Quadro 28

<i>Católicos, segundo a prática</i>	N	%
Católico nominal	308	10,3
Católico praticante ocasional	754	25,2
Católico praticante irregular	462	15,4
Católico praticante regular	434	14,5
Católico observante	708	23,6
Católico militante	329	11,0
Total	2994	100,0

Observando os dados a partir deste quadro categorial, descobre-se uma grande diversificação de comportamentos. O grupo mais numeroso é constituído pelos praticantes ocasionais (25,2%), mas logo seguido dos observantes (23,6%). Note-se que o grupo percentualmente menos representativo é

o dos nominais (10,3%). Entre os que se descrevem com alguma prática objetivável, os militantes são o grupo menos numeroso (11%). Se tomarmos como mínimo denominador comum, para a definição genérica do «católico praticante», a frequência do culto dominical pelo menos uma vez por mês – opção frequente em diversos contextos de investigação acerca da «prática» nas Igrejas cristãs, na Europa–, obter-se-ia a taxa de 49,1% (no caso de termos como referência o universo dos que se declaram católicos nesta amostra), e 38,4% em relação ao total da população inquirida.

19. A sociografia do catolicismo português tem mostrado diferenças assinaláveis quanto à distribuição geográfica da prática católica. O presente instrumento de inquirição foi, também sensível a esta diferenciação. Observe-se a distribuição das tipologias de católicos, segundo a prática, por regiões (NUTS II, continente). Se colocarmos os dados num quadro sinóptico, verificamos que há uma grande homogeneidade no Norte e no Centro. Lisboa e Vale do Tejo, distingue-se por um aumento da proporção dos nominais e ocasionais, maior, em termos relativos, do que no Alentejo. Esta tendência agrava-se no Algarve, região onde encontramos a menor proporção do conjunto formado pelos regulares, observantes e militantes. Importa sublinhar que a proporção dos militantes, nas cinco regiões, varia entre os 12,2% e os 9%, uma variação pequena quando comparada com a que afeta as outras classes de católicos segundo a prática. Importa, pois, sublinhar que a proporção de católicos mais ativos, em cada subconjunto regional, é muito semelhante (Quadro 30).

Quadro 30

Católicos, segundo a prática		Regiões (NUTS II, continente)					Total
		Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	
Católico nominal	N	116	41	112	18	20	307
	%	8,9%	6,9%	13,3%	11,9%	20,0%	10,3%
Católico praticante ocasional	N	290	117	270	42	36	755
	%	22,2%	19,8%	32,0%	27,8%	36,0%	25,2%
Católico praticante irregular	N	168	101	149	25	18	461
	%	12,9%	17,1%	17,7%	16,6%	18,0%	15,4%
Católico praticante regular	N	194	99	109	24	7	433
	%	14,8%	16,7%	12,9%	15,9%	7,0%	14,5%
Católico observante	N	379	166	127	27	10	709
	%	29,0%	28,0%	15,1%	17,9%	10,0%	23,7%
Católico militante	N	160	68	76	15	9	328
	%	12,2%	11,5%	9,0%	9,9%	9,0%	11,0%
Total	N	1307	592	843	151	100	2993

CRENÇAS, ATITUDES E VALORES

20. Para se construir uma aproximação às representações que descrevem o lugar das crenças religiosas no sistema de valores dos respondentes, perguntou-se: *Acha que a sua crença religiosa faz com que se sinta diferente dos outros a respeito de...*(Quadro 31). As autorrepresentações relativas aos

efeitos da crença religiosa na vida dos indivíduos inquiridos têm um grau elevado de distribuição. Quanto às preponderâncias, sublinhem-se as proposições que exprimem a religião enquanto sentido de orientação pessoal, bem como as relativas à moral humanitária ou aos valores altruístas. As proposições relativas ao senso cívico-político apresentam frequências baixas.

Quadro 31

<i>Autorrepresentações acerca dos efeitos da crença religiosa nas atitudes e valores</i>	Percentagem de casos
Sistema de orientação pessoal	
Sentido da vida	36,3
Capacidade de perdoar	28,9
Aceitação da dor e da morte	18,7
Desejo de ser melhor	24,5
Valor que dá à família	27,0
Moral humanitária	
Preocupação com a pobreza, a guerra e a fome	27,9
Desejo de ajudar os outros	32,7
Moral cívica	
Competência no trabalho	9,6
Honestidade no pagamento de impostos	7,9
Participação na vida cívica e política	6,7

21. O inquérito permitiu aferir a perceção que a população tem do papel da Igreja Católica na sociedade portuguesa. Seguindo o método de análise de estereótipos experimentado pela equipa coordenada por Roland Campiche, na investigação sobre a identidade religiosa na Suíça, colocou-se cada respondente – com uma escala de concordância – perante um conjunto de proposições, que poderão ser lidas como estereótipos, positivos ou negativos, acerca das funções sociais da Igreja Católica. Como se pode observar, nos quadros seguintes, as proposições positivas sobre a Igreja Católica reúnem tendencialmente uma ampla concordância – particularmente legível se se agregarem os dois graus de concordância da escala disponibilizada. Inversamente, a discordância é preponderante quando aos estereótipos negativos (Quadros 32 a 39).

Quadro 32

<i>Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais pobreza</i>		N	%
	Concordo totalmente	1118	29,1
	Concordo parcialmente	779	20,3
	Não concordo nem discordo	525	13,7
	Discordo parcialmente	313	8,1
	Discordo totalmente	718	18,7
	Total	3453	90,0
	Ns/Nr	384	10,0
Total		3837	100,0

Quadro 33

<i>Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos (idosos, doentes) ficariam mais sós</i>		N	%
	Concordo totalmente	1786	46,5
	Concordo parcialmente	1112	29,0
	Não concordo nem discordo	260	6,8
	Discordo parcialmente	169	4,4

	Discordo totalmente	286	7,5
	Total	3613	94,1
	Ns/Nr	225	5,9
Total		3837	100,0

Quadro 34

<i>Sem a Igreja católica, em Portugal, haveria mais progresso</i>		N	%
	1 Concordo totalmente	249	6,5
	2 Concordo parcialmente	384	10,0
	3 Não concordo nem discordo	768	20,0
	4 Discordo parcialmente	526	13,7
	5 Discordo totalmente	1402	36,5
	Total	3329	86,8
	Ns/Nr	508	13,2
Total		3837	100,0

Quadro 35

<i>Sem a igreja católica, em Portugal, haveria mais liberdade individual</i>		N	%
	Concordo totalmente	334	8,7
	Concordo parcialmente	475	12,4
	Não concordo nem discordo	613	16,0
	Discordo parcialmente	523	13,6
	Discordo totalmente	1427	37,2
	Total	3373	87,9
	Ns/Nr	464	12,1
Total		3837	100,0

Quadro 36

<i>Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos não encontrariam um sentido para a vida</i>		N	%
	Concordo totalmente	1485	38,7
	Concordo parcialmente	1032	26,9
	Não concordo nem discordo	437	11,4
	Discordo parcialmente	192	5,0
	Discordo totalmente	396	10,3
	Total	3542	92,3
	Ns/Nr	296	7,7
Total		3837	100,0

Quadro 37

<i>Sem a Igreja católica, em Portugal, muitos morreriam sem esperança</i>		N	%
	Concordo totalmente	1698	44,2
	Concordo parcialmente	949	24,7

	Não concordo nem discordo	349	9,1
	Discordo parcialmente	186	4,9
	Discordo totalmente	370	9,6
	Total	3552	92,6
	Ns/Nr	285	7,4
Total		3837	100,0

Quadro 38

<i>Sem a Igreja católica, em Portugal, as pessoas seriam mais empreendedoras</i>	N	%
Concordo totalmente	270	7,0
Concordo parcialmente	460	12,0
Não concordo nem discordo	809	21,1
Discordo parcialmente	470	12,2
Discordo totalmente	1230	32,1
Total	3238	84,4
Ns/Nr	599	15,6
Total	3837	100,0

Quadro 39

<i>Sem a igreja católica, em Portugal, haveria mais liberdade religiosa</i>	N	%
Concordo totalmente	513	13,4
Concordo parcialmente	470	12,2
Não concordo nem discordo	634	16,5
Discordo parcialmente	409	10,7
Discordo totalmente	1378	35,9
Total	3404	88,7
Ns/Nr	433	11,3
Total	3837	100,0

22. A atitude face ao futuro do país descreve-se preponderantemente sob a figura da preocupação e da inquietação (globalmente, 63,5%). Mas a posição religiosa introduz algumas diferenciações relevantes. Em termos relativos, a atitude de esperança e confiança está mais representada entre os que se classificam como pertencentes a uma religião – ela é mesmo a mais cotada entre os protestantes e evangélicos. A atitude de indiferença está globalmente pouco representada na amostra (2,8%). Mas é particularmente saliente entre os membros das Testemunhas de Jeová (19,6%) – atitude decorrente, porventura, da apocalíptica que descreve o seu universo crente. Se excluirmos estes, os não crentes (6,7%) e os outros cristãos (6,4%) apresentam-se como o conjunto onde o grupo dos indiferentes em relação ao futuro do país tem uma maior proporção (Quadro 40).

Quadro 40

Posições religiosas	Quando pensa no futuro do nosso país, o que sente principalmente?				Total	
	Esperança/ confiança	Indiferença	Preocupação/ inquietação	Descrença		
Não crentes	N	56	23	223	42	344

	%	16,3%	6,7%	64,8%	12,2%	100,0%
Crentes sem religião	N	27	3	118	25	173
	%	15,6%	1,7%	68,2%	14,5%	100,0%
Católicos	N	666	62	1995	197	2920
	%	22,8%	2,1%	68,3%	6,7%	100,0%
Protestantes (inclui evangélicos)	N	43	2	34	9	88
	%	48,9%	2,3%	38,6%	10,2%	100,0%
Outros cristãos	N	21	3	23	0	47
	%	44,7%	6,4%	48,9%	,0%	100,0%
Testemunhas de Jeová	N	13	9	20	4	46
	%	28,3%	19,6%	43,5%	8,7%	100,0%
Pertencentes a outras religiões	N	8	6	8	3	25
	%	32,0%	24,0%	32,0%	12,0%	100,0%
Total	N	834	108	2421	280	3643

Alfredo Teixeira
Centro de Estudos de Religiões e Culturas (UCP)